

PRÁTICAS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: NARRATIVAS DE PROFESSORAS ALFABETIZADORAS EM ESCOLAS DO CAMPO, NO CENÁRIO DA PRODUÇÃO ACADÊMICA

Maria Cristina Silva Menezes¹; Adelson Dias de Oliveira²

¹Mestranda do Programa de Pós-graduação em Ensino - PPGENS – Universidade Federal do Vale do São Francisco - UNIVASF, marciawind33@gmail.com

²Prof. Dr. Adelson Dias de Oliveira - Universidade Federal da Paraíba (UFPB), adelson.dias@academico.ufpb.br

Introdução

O presente trabalho resulta da pesquisa de mestrado, em andamento, cujo título é, Práticas de alfabetização e letramento: narrativas de professoras alfabetizadoras em escolas do campo. O texto em tela parte da premissa da educação como um fenômeno próprio dos seres humanos, o que nos possibilita pensá-la como uma prática histórica e socialmente construída. É nesse contexto mais amplo que situamos a discussão sobre as práticas de alfabetização em escolas do campo. A escolha dessa temática de pesquisa para o mestrado se deu, inicialmente, a partir de experiências junto a educação básica, que lida cotidianamente com questões relacionadas à alfabetização e ao letramento de crianças da escola pública. Destas experiências emergem questões conceituais e práticas que desafiam a um maior aprofundamento. Consideramos que o diálogo com professoras que atuam no contexto da escola do campo, irá contribuir para ampliar o olhar sobre essa questão, tão central nas séries iniciais.

Do ponto de vista acadêmico, o estudo sobre alfabetização e letramento é relevante por tratar de uma problemática atual e por possibilitar a sistematização de conhecimentos teóricos e metodológicos sobre a alfabetização e o letramento no contexto de escolas do campo, trazendo para a centralidade do debate, as experiências pedagógicas das professoras alfabetizadoras, narradas e refletidas por elas mesmas, segunda fase da pesquisa ainda por realizar.

Do ponto de vista teórico, o estudo ancora-se nos seguintes autores e conceitos principais: Alfabetização e temas geradores, Freire (1996; 1990), Letramento, Soares (2004; 2022), aprendizagem e aquisição da língua escrita, Ferreiro e Teberosck (1991), sociointeracionismo, Vygotsky (1991) e Educação do Campo, Caldart (2004), dentre outros.

A pesquisa em questão encontra-se em fase inicial. Ainda não temos as narrativas das professoras e, por isso, resolvemos discutir neste resumo expandido o que temos como produção acadêmica sobre o tema da pesquisa.

Ao fazer o estudo exploratório acerca da temática pesquisada consideramos a seguinte questão: Existem trabalhos já publicados, sobre práticas de alfabetização e letramento no contexto do campo? Quais referenciais teóricos fundamentam esses trabalhos?

O objetivo geral deste trabalho é apresentar o cenário da produção acadêmica referente às práticas de alfabetização de crianças no contexto do campo. Como objetivos específicos apontamos:

- a) Construção de um Inventário de trabalhos de pesquisas de mestrado e doutorado, sobre práticas de alfabetização, no contexto do campo;
- b) Relacionar as principais teóricos que fundamentam os trabalhos encontrados.

c) Correlacionar os trabalhos publicados, as universidades e programas;

Dessa forma, a realização deste estado do conhecimento justifica-se pela necessidade de compreender as lacunas e as convergências na produção acadêmica contemporânea sobre a educação do campo. Ao organizar o inventário de teses e dissertações e identificar as matrizes teóricas predominantes, pretende-se não apenas situar a presente pesquisa no panorama científico nacional, mas também consolidar um referencial sólido que dialogue com as especificidades das escolas do campo. Espera-se que este mapeamento proporcione uma visão panorâmica e crítica, permitindo que os novos dados coletados contribuam de forma efetiva para o debate sobre as singularidades dos processos de alfabetização e letramento em contextos camponeses, evitando a reprodução de modelos meramente urbanocêntricos.

Metodologia

A metodologia de trabalho para a produção deste texto, parte da revisão de literatura e tem uma abordagem qualitativa, por se configurar como “um processo de reflexão e análise da realidade através da utilização de métodos e técnicas para compreensão detalhada do objeto de estudo em seu contexto histórico” (Oliveira 2010, p.47). Trata-se de uma revisão narrativa bibliográfica, cujas fontes de consulta foram: plataformas CAPES periódicos e Banco de Teses e Dissertações (BDTD), com o objetivo de identificar produções relacionadas ao tema: Práticas de Alfabetização e Letramento e Narrativas de Professoras Alfabetizadoras em Escolas do Campo.

A busca nas plataformas acima apontadas teve como recorte temporal o período entre 2021 a 2025 e foi orientada pelos descritores centrais do tema da nossa pesquisa, quais sejam: alfabetização e letramento; campo; narrativas de professoras alfabetizadoras e escolas do campo.

A partir da relação de trabalhos encontrados, cujos títulos estavam em conformidade com os descritores da nossa pesquisa, relacionamos aqueles cujos resumos e introduções foram lidos para refinamento da busca. Na sequência realizamos uma categorização e organização dos trabalhos em uma tabela geral cujos resultados estão descritos na seção que segue.

Resultados e Discussão

A busca feita nos portais, CAPES periódicos e Banco de dissertações e teses (BDTD) possibilitou o levantamento de 16(dezesseis) trabalhos, dentre os quais 7(sete) correspondem a artigos científicos, 7(sete) são dissertações de mestrado e 2 (dois) teses de doutorado.

Títulos	Níveis Programa	Referencial Teórico	Fonte
Formação de professores alfabetizadores: revisão sistemática da produção científica realizada no Brasil entre 2014 e 2018	Artigo / A1 Universidade Regional de Blumenau (FURB)	O resumo e a introdução não apresentam referencial teórico usado.	Revista Área do CNPq: Educação https://periodicos.ufsm.br/reveduacao CAPES periódicos
O Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC) e a Prática dos Professores dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, em Bataguassu, MS: Relações Possíveis	Artigo / A1 Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Programa de Pós-Graduação <i>Stricto</i>	Soares (2004) e Santos (2015)	CAPES periodicos

O proler e sua relação com as práticas sistemáticas significativas de alfabetização : pressupostos teóricos, orientações e narrativas sobre as práticas de ensino e de avaliação da leitura e da escrita	Dissertação	(Tfouni, 2005; Soares, 2009); (Mainardes, 2018); Tardif (2013), Chartier (2007) e Varjal (2007); Mainardes (2016).	Banco de dados teses e Dissertações/ BDTD https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/47287
Travessias Iguaçuanas de Letramento Escolar:narrativas sobre os programas federais de formação de professores alfabetizadores em nova iguaçu, rio de janeiro (1990- 2020)	Tese de doutoramento	O resumo e a introdução não apresentam qual referencial teórico foi usado pelo autor.	Banco de dados teses e Dissertações/ (BDTD) https://rima.ufrj.br/jspui/handle/20.500.14407/9934
Memórias e experiencias de professoras alfabetizadoras: saberes e aprendizagens	Dissertação	Saviani (2008), Diniz-Pereira e Soares (2019), Zeichner (2013), Schulman (1986; 1997), Schön (2000), Tardif (1991), Mizukami (2004), Pimenta (2007).	Banco de dados teses e Dissertações/ (BDTD)

Quadro: Produzido pelo autor(a)

Após a análise e leitura dos resumos e introduções, verificamos que a maior parte dessas produções não apresentavam elementos diretamente contributivos para a proposta da nossa pesquisa, restando apenas os 5 (cinco) trabalhos cujas temáticas foram consideradas relevantes, por apresentarem em sua centralidade, a prática docente e/ou as narrativas de experiências de professoras alfabetizadoras, configurando-se como ponto de convergência com o objeto da nossa pesquisa de mestrado em andamento.

Na pesquisa que estamos realizando, partimos do entendimento de que a alfabetização se ocupa com a aquisição da escrita da leitura e de práticas de linguagem que ajudem a desenvolver habilidades básicas para o domínio formal da língua. Dessa forma, ensinar a ler e escrever nos diferentes contextos se configura como prática de Letramento e Alfabetização, onde a escrita e a leitura tenham sentido e façam parte da vida do educando (Soares, 2004). O letrar exige um exercício contínuo de uso da leitura e escrita de forma social considerando que:

As palavras não existem independentemente de seu significado real, de sua referência às situações. A palavra “favela”, por exemplo, (uma das 17 palavras de um dos cursos realizados no Brasil), aparece e interessa menos como possibilidade de uma decomposição analítica das sílabas e letras que como expressão de uma “situação desafiadora” (Freire, 1979 p. 28)

Essa dimensão política e crítica do processo de alfabetização passa a ser a marca da pedagogia freiriana. Para Freire (1990) é preciso que os educadores entendam a “alfabetização como a relação entre educandos e o mundo, que ocorre exatamente no meio social em que os educandos transitam”. Onde o currículo se materializa, como uma prática discursiva. Isso significa que ele é “uma prática de poder, mas também uma prática de significação, de atribuição de sentidos”.

Esse entendimento, presente em nosso trabalho, está alinhado aos autores apontados no referencial teórico das pesquisas que elencamos no quadro de resultados, acima apresentado. Na configuração do nosso estudo, o campo não é meramente um local geográfico que

elegemos como local referência para nossa pesquisa. Ele resulta das relações complexas de disputas políticas, culturais e ideológicas, nas quais as populações camponesas constroem as condições objetivas de sobrevivência. Por ser uma prática sociocultural, a educação está intimamente articulada ao modelo de desenvolvimento da sociedade, e somente poderá ser estudada e referenciada no contexto no qual se desenvolve. O campo enquanto local geográfico, é também, território no qual diferentes populações tecem relações múltiplas e constroem aprendizagens diferentes, a partir de saberes e fazeres, que fazem parte da sua origem ancestral cultural e social. E a escola “compõe o todo do trabalho educativo necessário para compreender o local e agir consciente e organizadamente sobre ele” (Caldart 2023, p.83).

Entende-se como populações do campo I: os agricultores, os extrativistas, os pescadores artesanais, os ribeirinhos etc. E escolas do campo II: aquela situada em área rural, conforme definida pela fundação Instituto Brasileiro de Geografia (IBGE), ou aquela situada em área urbana, desde que atenda predominantemente a população do campo (Brasil, p.81).

Para Caldart (2008), a Educação do Campo, tem raiz na sua materialidade de origem e no movimento histórico da realidade a que se refere. Essa é a base concreta para discutirmos o que é ou o que não é a Educação do Campo. Ao constituir a Educação do Campo como direito, a legislação implica o poder público estatal a responsabilizar-se pela elaboração e efetivação de ações que façam da Educação do Campo e no Campo um direito garantido às populações camponesas.

Acreditamos que existe uma correlação da “baixa produção acadêmica” sobre práticas de alfabetização no campo, ao histórico descaso e mesmo, ao processo de depreciação que a escola do campo sofre, ao longo da história da educação brasileira. Tal assertiva se dá por decorrência de que existem muitos fatores limitadores da produção de conhecimento e principalmente do acesso ao campo como produtor de sentido. Somente, muito recentemente (menos de 30 anos), o Movimento da Educação do Campo vem conseguindo pautar a escola do campo e os processos educativos protagonizados por seus sujeitos como questões a serem estudadas, conhecidas, divulgadas e incluídas em ações de políticas públicas que elevam temas como os levantados ao longo deste texto para o cenário da pesquisa e da produção do conhecimento.

Conclusões

O estudo exploratório realizado evidencia que a produção acadêmica *stricto sensu* sobre práticas de alfabetização e letramento no contexto do campo ainda é pouco expressiva, com apenas 16 trabalhos identificados nas plataformas CAPES e BDTD entre 2021 e 2025. Esse cenário ratifica a necessidade de ampliar as investigações que superem a invisibilidade histórica das escolas rurais e o descaso com suas especificidades pedagógicas.

A análise dos referenciais teóricos revelou uma convergência significativa com a perspectiva sociointeracionista e com a pedagogia freiriana, destacando a alfabetização como um processo de leitura de mundo e atribuição de sentidos. No entanto, a escassez de trabalhos que utilizam as narrativas das professoras como fonte central de produção de conhecimento reforça a originalidade e a urgência desta pesquisa de mestrado. Esse cenário provoca os pesquisadores(as) da área a um investimento maior em pesquisas que busquem produzir conhecimentos que visem, efetivamente, a dar maior visibilidade às práticas pedagógicas protagonizadas por professoras alfabetizadoras do campo.

Em suma, a construção deste inventário permite concluir que o campo não deve ser visto apenas como um local geográfico, mas como um território de produção de saberes ancestrais e culturais que demandam práticas de letramento situadas. Portanto, este trabalho espera

subsidiar o debate acadêmico, oferecendo bases para que as experiências pedagógicas das professoras alfabetizadoras do campo sejam reconhecidas como elementos fundamentais para a consolidação de uma Educação do Campo como direito humano e social.

Palavras-Chave:

Alfabetização. Letramento. Educação do Campo. Escola do Campo.

Referências Bibliográficas

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988BRASIL.

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Catalogo de Teses e Dissertações**. Brasília disponível em: <https://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#!/>. Acesso em 23-02-2022

CALDART, Roseli Salete. **Sobre as tarefas educativas da escola e a atualidade**. São Paulo: Expressão Popular, 2023.

FERREIRO, Emília, TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua escrita**. 4ª edição. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991

FREIRE, Paulo **Ação Cultural para a Liberdade e outros escritos**. 8ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982

FREIRE, Paulo e MACEDO, Donaldo. **Alfabetização, leitura do mundo e leitura da Palavra**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

FREIRE, Paulo **Pedagogia da Autonomia, saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudança**. 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de .Planejamento estratégico: conceitos metodologia e práticas. [Edição].ed.São paulo: atlas, 2010.

SOARES, Magda **Alfaletrar**. Toda criança pode aprender a ler e a escrever. 1ª ed.,5 reimpressão- São Paulo: Contexto, 2022.

SOARES, Magda **Letramento, um tema em três gêneros**. 2ª edição. Belo Horizonte: autêntica, 2004

VYGOTSKY, L.S. Pensamento e Linguagem. 3ª edição brasileira. São Paulo: livraria Marins Fontes Editora LTDA, 1991

